

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

EDUCAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES PRÉ-ESCOLARES: CONTRASTE ENTRE A PRÁTICA IDEAL E REAL

Amanda Bon Aleixo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Álvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: amanda.bon.aleixo@hotmail.com
ampalves@uem.br

Palavras-chave: Pré-escola. Educação. Desenvolvimento.

O presente trabalho tem o objetivo de desenvolver o tema “Desempenho da função de educador nas instituições pré-escolares, contraste entre a prática ideal e real”, cujo problema de pesquisa é: Como são desenvolvidas as atividades com crianças de 0 a 3 anos em uma instituição de educação infantil na cidade de Maringá, de acordo com a perspectiva Histórico-Cultural.

Tendo em vista as mudanças sociais ocorridas ao longo dos séculos, sejam elas econômicas, culturais, organizacionais, as instituições pré-escolares e as noções de cuidado com a criança pequena surgiram e se modificaram muito. Por rápidas retomadas históricas expostas por Matioli (1998) é possível entender melhor esse contexto. Durante o século XVIII houve transformações na economia da sociedade, por esse motivo as famílias tenderam à diminuir de tamanho, aumentando a intimidade e laços afetivos, emerge a noção de privado, assim como a ideia de que a educação não era apenas função familiar. As primeiras creches surgem para diminuir a mortalidade infantil e liberar a mão de obra feminina para o trabalho, além da função de moralização, mas a ideia da creche como lugar para crianças abandonadas só muda a partir do século XIX, quando, dentro e fora da creche, notam-se avanços da Medicina e surgem escolas maternas, com intuito de alfabetizar as crianças.

Considerando essas modificações em conjunto com os estudos científicos que abrangem o desenvolvimento infantil, as pré-escolas se popularizaram. Como afirma Iza e Mello (2009) a infância ficou definida como um período de necessidades peculiares ligadas ao desenvolvimento social e físico, que não pode ser desconsiderado e exige atenção especial. Mas apenas no ano de 1988, com a aprovação da Constituição Federal, a criança passa a ser vista com seus direitos de cidadã. “(...) a partir de então que o atendimento de crianças menores de seis anos sai da esfera da Ação Social e passou a fazer parte do Ministério da

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Educação” (MATTIOLI, 1998, p. 165). A educação de crianças passou a ser regulamentada através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O sistema educacional de crianças menores de seis anos passou a ser denominada educação infantil, oferecida pelas creches e pré-escolas. Com finalidade do desenvolvimento integral da criança, definido como educação e cuidado. Posteriormente, no ano de 1990 foi decretado o Estatuto da Criança e do Adolescente, regulamentando de maneira mais específica os direitos dos mesmos. No que diz respeito às diretrizes para essas instituições de educação integral, foram elaboradas no ano de 1998 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) pelo Conselho Nacional de Educação.

Assim, as instituições de educação infantil devem oferecer além dos cuidados básicos, condições de interação social e cultural. As leis vêm em apoio e afirmação da ciência à medida que reconhecem a criança como cidadão detentor de direitos específicos: “(...) à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (...)” (BRASIL, 1988, título VIII, cap. VII, art. 227), não podendo assim ser exposta à qualquer tipo de violência física ou psicológica. Segundo Guimarães (2006) a LDBN caracterizou a educação infantil pela integração das funções de cuidar e educar, em um processo de “educação integral” regido por um projeto educativo, considerando as necessidades infantis, que são de caráter “(...) sócio-emocionais, psico-motoras e cognitivo-linguísticos” reconhecendo a criança “(...) como um ser integral, pois consideram que o conhecimento e a identidade da criança ocorrem de modo articulado no contexto sócio-político-cultural” (GUIMARÃES, 2006, p. 10 e 11). Deve haver enfoque no ensino lúdico e prazeroso, possuidor de intenção pedagógica, o que segundo Wajskop nem sempre acontece, visto a “(...) tendência das pré-escolas brasileiras em trabalhar com as crianças através da utilização de materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização como fins em si mesmos” (WAJSKOP, 1995, p. 23), o que descontextualiza a atividade dos processos tanto cognitivos, quanto históricos de vivência das crianças.

Segundo Iza e Melo (2009) os professores do ensino pré-escolar devem possuir graduação em algum curso de licenciatura por uma universidade ou instituto similar, o que representa a necessidade de qualificação para lidar com as crianças pequenas. Essas mesmas pesquisadoras ainda afirmam a necessidade do empenho por parte dos professores em

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

entender sua real função, possuindo os recursos e formas de aplica-los mais adequados a faixa etária das crianças e suas necessidades decorrentes (IZA; MELLO, 2009, p. 02).

No que se refere às práticas pré-escolares a Psicologia Histórico-Cultural vem trazer muitas contribuições, na medida em que vê a “(...) pré-escola como instituição com possibilidades de desenvolver um trabalho criativo e ao mesmo tempo formador de crianças sujeitos de seu próprio acontecer histórico” (WAJSKOP, 1995, p. 15). Quanto a isso, Arce e Martins (2010) afirmam que a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural possibilitam considerar a educação infantil como “(...) responsável pela transmissão planejada dos conhecimentos historicamente sistematizados.” (ARCE; MARTINS, 2010, p. 07), à qual deve ser dada sua devida importância de condição de humanização plena dos sujeitos, permitindo-os o desenvolvimento de habilidades através da mediação de conhecimentos. Como demonstra Wajskop (1995), a brincadeira infantil é concebida como uma atividade social de origem específica, se constituindo elemento fundamental no entendimento do contexto em que vive e na constituição da personalidade individual. A presença na brincadeira no âmbito escolar, vinculada à função pedagógica, permite a interação social e construção de conhecimento.

Iza e Mello (2009) avaliam a situação da brincadeira na instituição pré-escolar a partir dos conceitos de nível de desenvolvimento atual (conhecimentos e habilidades já adquiridas pelas crianças), e a zona de desenvolvimento proximal, (pode-se aprender algo novo através da mediação e das possibilidades de aprender). O professor deve portanto considerar o desenvolvimento de cada criança e servir de mediador de novos conhecimentos e capacidades, contribuir “(...) para que ela mobilize os seus conhecimentos, já efetivos, para apropriar-se de novos.” (IZA; MELLO, 2009, p. 04). Ao receber a mediação a criança tem a possibilidade de ampliar o aprendizado, aprendendo mais facilmente quanto mais adaptada a ela essa mediação, ou seja, considerando aquilo que já é capaz de fazer, assim fica claro que ao aprender algo novo o desenvolvimento se torna possível.

Após todas as considerações, esse projeto propõe uma investigação social de uma instituição pré-escolar na cidade de Maringá, que visa observar o trabalho de educadores infantis de uma creche do município de Maringá, explicitando qual seria a prática ideal do professor com crianças pequenas de 0 a 3 anos no âmbito escolar, comparando a prática exigida pela legislação educacional brasileira com a realidade observada ao conhecer o cotidiano da pré-escola e analisando sua rotina no desenvolvimento físico, social e emocional

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

da criança com base na teoria Histórico-Cultural. Dessa forma se torna possível a confirmação ou não dos dados obtidos nas obras de referência no que diz respeito a realidade da educação brasileira. Também contribuir com a formação continuada desses profissionais a partir de uma avaliação da atividade realizada.

Para tanto, primeiramente será selecionada uma instituição, na qual será apresentado o projeto, selecionados profissionais e realizadas as entrevistas e observações para posterior análise. O estudo abrangerá uma amostra de quatro professoras de um Centro de Educação Infantil (C.E.I.) da cidade de Maringá que devem ter experiência de ao menos um ano na educação infantil e ter formação superior ou estar concluindo a graduação no ano de 2014, e a coordenadora pedagógica da instituição que deve responder pelo cargo e não acumular outra função no C.E.I. A instituição será escolhida de acordo com os seguintes critérios: Ser um Centro de Educação Infantil conforme estabelece a legislação; estar localizado na cidade de Maringá; ter convênio de estágio com a Universidade Estadual de Maringá. O local de coleta de dados, tanto de entrevista, quanto de observação, será as dependências da instituição escolhida.

A coleta de dados ocorrerá em duas etapas será feita de duas formas, primeiro será realizada uma entrevista semi-estruturada, que parte de perguntas básicas, formuladas considerando as teorias e hipóteses que norteiam a pesquisa, assim o entrevistado segue de forma espontânea sua linha de pensamento referente às suas experiências, dessa forma ele auxilia na produção de conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987). Os materiais usados nessa etapa serão um software de gravação presente em um aparelho celular e uma ficha para a utilização da entrevistadora contendo as perguntas. A segunda etapa, é a observação livre das práticas das mesmas professoras em sala de aula com as crianças, assim será possível familiarizar-se com o contexto. A observação livre é caracterizada por ver e anotar os acontecimentos que ocorrem naturalmente, sem intervenção do observador, e que são relevantes (TRIVIÑOS, 1987), os dados obtidos são posteriormente interpretados e analisados considerando a teoria norteadora da pesquisa. A observação da interação entre professores e alunos será realizada em sala no decorrer das atividades, com a utilização de um diário de campo para a anotação das impressões e eventos observados.

Na análise das entrevistas semi-estruturadas será utilizado o método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (1979), que implica na seleção de categorias que são construídas a partir da leitura da comunicação a ser investigada, o que requer se desenvolvam

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

sistemas de categorização que serão utilizados como avaliadores para quantificar informações nos documentos. O procedimento será realizado através da organização do material proveniente das entrevistas por meio de atividades sequenciais que consistem em pré-análise, exploração do material, tratamento dos achados, inferência e interpretação. No que diz respeito às questões éticas, o projeto precisará ser aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, conforme a resolução 196-97 CNS. Após a aprovação, será realizado o contato com a escola pessoalmente para a exposição da pesquisa, se aceita a proposta pela instituição, os participantes irão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido, aceitando ou negando o fornecimento de entrevistas.

Referências

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (org.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?:** em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2ªed. 2010.

BRASIL. **Constituição Federativa da República do Brasil.** Brasília, 1988.

GUIMARÃES, A. M. **A construção da representação docente e a função do professor de educação infantil:** elementos para reflexão. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita – UNESP, Araraquara, SP, 2006.

IZA, D. F. V.; MELLO, M. A. Quietas e caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 02, p. 283-302, ago. 2009.

MATTIOLI, O. C. A infância através dos tempos: do “bichinho de estimação” ao ser cidadão. **Mudanças: psicoterapia e estudos psicossociais**, ano 04, n 10, 1998.

PASQUALINI, J. C. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos:** desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita – UNESP, Araraquara, SP, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** São Paulo, SP: Cortez, coleção questões da nossa época, v. 48, 1995.